

Lithuanica.

Prezado 9 de Abril de 1895

Escrevo-lhe as palavras, como sempre.  
Todas aqui acham-se boas  
e muito de recomendar a  
H. Não sei escrever de uma cor-  
linda, e nella esqueci-me de dizer-lhe  
que neste mês nada mandarei  
pois que em Viridouro (Albain)  
remettei 150\$ para seu filho  
moy de Namir, mais 20\$ seus  
e entregue o resto a minha mãe.  
No dia do seu aniversário man-  
dei-lhe as minhas felicitações  
em telegrama dirigido a Pa-  
cific. Não me esqueci de tan-  
tal-a, aqui, as palavras.

Vamos vivendo tranquilamente  
e não temos tido nenhum desgosto,  
graças a Deus, que nos possui  
de verdadeiramente econômicamente. Por-  
ém como posso servir as pessoas  
que aqui me procuram, recom-  
mendadas de lá, ou aquellas  
que por telegrammas ou cartas  
de pessoas agendam a talis-  
facção de seus pretensões. São  
numerosas as pretendentes, e  
para servir as é preciso tempo  
e paciência. De não fosse possível  
atender a todos, e obediço a todos,  
mas haveria para os mais  
preços, isto é, pouco, mas é fácil  
e eu não há de brigar com  
os que governam porque elles  
nem sempre fazem o que

em peso \*

Digo a Bahia e Elta que hei de  
escrever. Mas no processo expor  
e as Razões que me manda duas  
letras para que eu possa ler a cer-  
teza de que não o impertuno  
com as minhas cartas. Quando  
for a Ilhoazipe digo a Amélia  
e as Rozas que não escrevi ainda  
a ambas porque estou a ver se  
posso dar-lhes alguma utilida-  
de, sem a dependência do Sr. J. B.  
Sousa da Faculdade. É preciso  
andar em tudo isto com acuidade  
e dignidade. Não se deve pedir gratia  
do Sr. J. B. antes de conseguir, o  
contrário é de ser, mal.

Laudado a Namora de quem tam-  
bem não me esqueço. Merita re-

enclosed a list

of

Manuel